



CONJUNTURA ECONÔMICA DE MS: COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO



16 de Agosto de 2017

A primeira quinzena de agosto continuou sendo marcada pela instabilidade política e com ela pela cautela dos consumidores. Isto porque, a instabilidade política pode interferir nas expectativas econômicas e conseqüentemente nas tomadas de decisões empresariais e de consumidores.

Mesmo com esses indicativos, na avaliação dos empresários de Campo Grande, Junho possivelmente foi melhor que maio. Ou seja, pela primeira vez, constatou-se pela base histórica do IPF/MS, que o dia dos namorados (R\$32,77 milhões) superou o dia das mães (R\$29,78 milhões) no que se refere a compra de presentes. Um dos fatores que pode ter contribuído para tanto, foi a liberação de grande parcela do FGTS, praticamente, as vésperas do dia dos namorados.

Tanto é que os dados do IBGE, sobre a PMC, indicaram que Mato Grosso do Sul deteve uma variação positiva em junho deste ano, na comparação ao mesmo período do ano passado, de 0,6% no volume de vendas e de 0,1% na receita nominal, ou seja, na receita gerada pelas vendas. No acumulado do ano, o volume de vendas ainda detém um resultado negativo em 1,4% e uma receita nominal, praticamente, estagnada (+0,2%).

Esses resultados também repercutiram para o mês de junho em maiores admissões do que demissões, ou seja, um saldo positivo de 412 empregos para o comércio e 677 para o setor de serviços. No que se refere a prestação de serviços, houve queda de 6,1% no volume e discreto aumento na receita nominal de 0,2%.

Diante desses resultados, o IPF/MS realizou uma sondagem com 80 empresas de Campo Grande, no período de 14 a 17 de julho de 2017: vestuário; perfumaria/cosméticos/acessórios; mercados e supermercados; calçados; móveis e eletrodomésticos; artigos gerais.

A partir do qual verificou-se em Campo Grande, que os piores resultados estiveram no segmento do vestuário. O segmento de perfumaria/cosméticos/acessórios e calçados detiveram resultados positivos. Para 35,42% das empresas, junho foi muito bom ou bom.

Segmentos	Muito Bom	Bom	Regular	Ruim	Muito Ruim
Vestuário	4,00%	28,00%	8,00%	36,00%	24,00%
Perfumaria/Cosmético/Acessórios	22,22%	22,22%	11,11%	33,33%	11,11%
Mercados e Supermercados	0,00%	50,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Calçados	40,00%	60,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Móveis e eletrodomésticos	50,00%	0,00%	0,00%	50,00%	0,00%
Artigos Gerais	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	100,00%
Total	6,25%	29,17%	10,42%	31,25%	22,92%

Fonte e elaboração: IPF/MS.

Com o agravamento da instabilidade política do mês de julho, a maioria das empresas avaliaram como negativo o comércio desse mês. Algumas medidas anunciadas pelo governo federal repercutiram negativamente sobre a população de Campo Grande. No entanto, cabe ressaltar que o mês de agosto poderá ter indicadores mais otimistas para o ano, caso não haja a interferência negativa de outras variáveis, devido ao dia dos pais e uma vez que uma das datas mais esperadas pelo comércio, o Natal, tende a gerar empregos temporários e a impulsionar a movimentação financeira.

Além do Natal, aguarda-se também o dia das crianças, outra data importante para a economia.

FECOMÉRCIO/MS

Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Edison Ferreira de Araújo

1º Vice Presidente

José Alcides dos Santos

2º Vice Presidente

Adeilton Feliciano do Prado

Diretor 1º Secretário

Denire Carvalho

Diretor 2º Secretário

Fabiano José Lopes

Diretor 1º Tesoureiro

Sebastião José da Silva

Diretor 2º Tesoureiro

Valter Mario Silva Castro

**INSTITUTO DE PESQUISA
E DESENVOLVIMENTO
FECOMÉRCIO/MS**

Presidente do IPF/MS.

Edison Ferreira de Araújo.

Superintendente do IPF/MS

Valmira Gomes Carvalho

**EQUIPE TÉCNICA DE
ELABORAÇÃO**

**Gestora e Economista do
IPF/MS**

Daniela Teixeira Dias

Analista do IPF/MS

Anderson de Assis Costa